

CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO

Fabio Rodrigues-Pozzebom/ Agência Brasil



Vinicius: relatório é “conversa de boteco”

Percepção da corrupção: há sinais

O ministro da Controladoria Geral da União (CGU), Vinicius Marques de Carvalho, reagiu ao relatório da Transparência Internacional que aponta para um aumento na percepção da sociedade de que há corrupção no país dizendo que ele seria “conversa de boteco”. Vinicius contesta critérios da pesquisa. Bem, talvez haja critérios a questionar. Mas, para além disso,

parece ser imprudente não tentar refletir quanto à percepção de que as pessoas enxergam que há corrupção no país. Uma ala mais sensata dentro do PT e do governo já vem há algum tempo fazendo a leitura de que parte da impopularidade da atual gestão Luiz Inácio Lula da Silva seria consequência da falta de impressão de que há preocupação clara com o tema.

Lava Jato

Este Correio Político, inclusive, já comentou isso por aqui. Lula e o PT parecem enxergar a anulação das condenações na Lava Jato e a consequente reeleição como uma espécie de perdão absoluto. Lula foi eleito especialmente porque se viu do outro lado risco à democracia.

Boteco

Conversa de boteco pareceria imaginar que a Transparência Internacional realiza periodicamente uma pesquisa em 180 países somente para, ao final, criar uma imagem negativa do Brasil. Não apenas o governo, mas o país, passam sinais de falta de maior cuidado.

Ricardo Stuckert/PR



Governo usa de graça carro que isentou de imposto

Contrato do governo com a BYD seria exemplo

O deputado Luiz Carlos Hauly (Podemos-PR) protocolou Projeto de Decreto Legislativo (PDF) pedindo a sustação do contrato de comodato que o governo Lula estabeleceu com a BYD, a montadora chinesa de carros elétricos. São R\$ 629,7 mil no contrato, para que o governo utilize os carros fabricados pela empresa.

Ocorre, porém, que a BYD recebe benefícios fiscais do governo. Suas plantas de produção são isentas de impostos até 2032. Parece haver, para Hauly, claro “conflito de interesses”. O governo isenta a montadora de impostos, e então a fábrica empresta gratuitamente seus carros para o uso de quem a isentou de impostos.

Princípios

Na justificativa, o PDL aponta que tal situação fere os princípios de “impessoalidade, moralidade e eficiência na administração pública”. É mais um calo. Que fica ali tramitando no Congresso para, eventualmente, gerar mais um constrangimento para Lula.

Pé-de-meia

O programa Pé-de-Meia é outro exemplo. Ele é uma entrega concreta do atual governo. Mas, com as irregularidades apontadas, dá as ferramentas para a oposição, que na terça-feira já dizia, após visita ao Tribunal de Contas da União (TCU), ser a “pedalada” de Lula.

Orçamento

É preciso que se lembre que a percepção de corrupção da sociedade não apontaria exclusivamente para o Executivo. O país está às voltas, por exemplo, com um novo escândalo do orçamento. E o Congresso faz cara de paisagem para o problema, para manter o esquema.

Juscelino

O problema é que Lula tem um ministro, Juscelino Filho, das Comunicações, indiciado por suspeita de corrupção exatamente por supostas irregularidades no orçamento. Lula deve ter seus motivos para mantê-lo. Mas ele ajuda a colar o escândalo no governo.

‘Ninguém discriminado’, promete Lula a prefeitos

Pressão maior foi por perdão das dívidas dos municípios

Por Karoline Cavalcante

Em discurso durante o Encontro de Novos Prefeitos e Prefeitas (ENPP), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) assegurou nesta terça-feira (11) que, enquanto estiver no comando do país, nenhum prefeito ou governante será discriminado por não apoiar seu governo. Segundo Lula, todos os gestores são legítimos representantes do povo, pois foram eleitos democraticamente.

“Todos têm direito. Todos foram eleitos e representam o povo. Não haverá em hipótese alguma uma instituição financeira pública, como o Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, BRB, Basa ou BNDES, negando atendimento a qualquer governador ou município por motivos ideológicos. Sabemos muito bem como a oposição foi tratada no Brasil no passado, e não faz muito tempo. Muitos governadores passaram quatro anos sem serem recebidos pelo presidente da República”, declarou o presidente.

É uma clara tentativa de Lula de aproximação com os prefeitos, depois dos resultados das eleições municipais do ano passado, que não trouxeram resultados muito positivos para o PT. Os partidos de centro hoje dominam o cenário municipal brasileiro. No ranking dos municípios, o PT ocupa o nono lugar entre os partidos, com 252 prefeituras. O PSD é o partido com mais prefeitos: 891.

Com o tema “A cidade que queremos está em nossas mãos”, o encontro é organizado pela Secretaria de Relações Institu-



Lula: tentativa de aproximação após mau resultado eleitoral

cionais da Presidência da República (SRI/PR), com o apoio da Associação Brasileira de Municípios (ABM), da Confederação Nacional de Municípios (CNM) e da Frente Nacional de Prefeitos (FNP).

Dívidas

Apesar da disposição do governo, os municípios têm suas demandas e querem respostas concretas. O presidente da CNM, Paulo Ziulkoski, aproveitou a ocasião para solicitar apoio à Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 66/2023, que propõe o refinanciamento das dívidas dos municípios. “Essa PEC não tem impacto no governo federal e envolve R\$ 1 trilhão. Estou falando de R\$ 1 trilhão, não de R\$ 100 bilhões. A dívida do Regime Geral é de

R\$ 250 bilhões, e sugerimos parcelar os precatórios, que somam R\$ 120 bilhões e afetam todos os municípios”, explicou Ziulkoski.

Em resposta, o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos), garantiu que uma comissão especial será instalada para discutir a PEC, que já foi aprovada na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Casa em 2024.

Demandas

Os prefeitos do Rio de Janeiro (RJ) também aproveitaram o evento para apresentar demandas prioritárias para suas cidades.

O prefeito de Barra Mansa, Luiz Furlani (PL), solicitou apoio para a conclusão das obras do pátio de manobras,

que visam melhorar a mobilidade urbana local. O prefeito de Angra dos Reis, Cláudio Ferreti (MDB), pleiteou a retomada das obras da usina nuclear Angra 3, iniciadas na década de 1980. Já o prefeito de Pirai, Luiz Fernando Pezão (MDB), pediu apoio para acelerar projetos de moradias populares e a criação de um Instituto Técnico Federal.

Além deles, também participaram do encontro os prefeitos de Paraty, Zezé do Porto (Republicanos); de Pinheiral, Luciano Muniz (PP); de Resende, Tande Vieira (PP); de Barra do Pirai, Kátia Miki (Solidariedade); de Rio Claro, Bampton Biondi (PP); de Itaitiaia, Kaio Márcio (PL); de Vassouras, Rosi Silva (PP); e de Quatis, Aluísio D’Elias (PP).

Desempenho de Lula segue em queda; Tarcísio se aproxima

Por Karoline Cavalcante

O desempenho do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) continua em queda, conforme apontou a pesquisa Atlas/Intel, realizada em parceria com a agência Bloomberg, divulgada nesta terça-feira (11). O petista foi desaprovado por 51,4% dos brasileiros, enquanto 45,9% o aprovam e 2,7% não souberam ou não responderam à questão. Ele segue como o favorito para o pleito de 2026, mas empata tecnicamente com o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), em um eventual segundo turno.

Em comparação com o levantamento anterior, publicado em dezembro de 2024, a desaprovação aumentou 1,6 ponto percentual (era 49,8%), enquanto a aprovação caiu 1,9 ponto (era 47,8%). Os números atuais representam o pior índice registrado na série histórica da pesquisa. Há um ano, a aprovação era superior, alcançando 51,2%, enquanto a desaprovação era de 45,4%. Em abril de 2024, a desaprovação havia apresentado uma leve queda (43,4%), mas desde então o índice só subiu.

A pesquisa também revelou que a avaliação geral do governo Lula atingiu o maior patamar de percepções negativas desde o início de seu mandato, com 46,5% dos entrevistados classificando sua gestão como ruim ou péssima. As perspectivas positivas caíram 3 pontos percentuais entre dezembro de



Tarcísio aparece tecnicamente empatado com Lula

2024 e janeiro de 2025, atingindo 37,8%. Contudo, quando comparado com o governo anterior, de Jair Bolsonaro (PL), 48,5% dos brasileiros consideram que Lula apresenta um desempenho melhor, enquanto 45,8% acham que ele tem um desempenho pior. Para 5,7% dos entrevistados, ambos os governos têm um desempenho igual.

Problemas

Em relação aos principais problemas enfrentados pelo Brasil, a preocupação com a economia e a inflação dobrou entre outubro de 2024 (15%) e janeiro de 2025 (29%), alcançando o terceiro lugar no ranking, atrás apenas da criminalidade e tráfico de drogas (58%) e da corrupção (49%).

A percepção sobre a corrupção, apontada na pesquisa, é reforçada por outro dado divulgado também nesta terça-feira (11). Segundo o Índice de Percepção da Corrupção da Transparência Internacional (IPC) sobre 2024, o Brasil registrou 34 pontos e a 107ª posição entre os 180 países. Essa representa a pior nota e a pior colocação do país na série histórica do índice, desde 2012.

2026

A pesquisa também analisou diferentes cenários para 2026. No primeiro cenário de primeiro turno, Lula lidera com 41,1%, enquanto seu principal adversário, Tarcísio de Freitas, aparece com 26,2%. Em um segundo cenário, Lula mantém a liderança

com 40%, e o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) surge como seu principal rival, com 24% das intenções de voto. Nos dois cenários, os demais candidatos não ultrapassam os 8%.

Embora o ex-presidente Lula ainda se mantenha à frente nas simulações de segundo turno, as margens de diferença são mais estreitas. Em um embate com Tarcísio, Lula registra 45,7% contra 44,7% do governador paulista, um empate técnico. Contra o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil), Lula teria 47,4%, enquanto Caiado ficaria com 36,5%.

Em uma disputa com o ex-presidente Jair Bolsonaro, Lula aparece com 47,6%, enquanto Bolsonaro alcança 43,4%. Vale destacar que o ex-presidente está inelegível até 2030, conforme decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Em seguida, Lula lidera com 49,6% contra Eduardo Bolsonaro (36,4%) e a maior folga é do petista (49,8%) contra o empresário Pablo Marçal (PRTB) que apresentou 29,7%, uma diferença de 20,1 pontos percentuais.

A pesquisa também avaliou a imagem positiva ou negativa dos líderes políticos, e o cenário pode ser uma preocupação para o atual mandatário, já que caiu para segundo lugar desde o último levantamento, quando era bem visto por 51% dos ouvidos. O governador de São Paulo agora lidera, com 44% positivo.